

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Alana Zucuni Pes

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA

Santa Maria, RS
2018

Alana Zucuni Pes

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sabrina Fernandes de Castro

Santa Maria, RS
2018

Alana Zucuni Pes

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia**.

Aprovado em 19 de Novembro de 2018:

Sabrina Fernandes de Castro, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Fabiane Breitenbach, Dr.^a (UFSM)

Roberta Rossarolla Forgiarini, Dr.^a (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me incentivaram e me apoiaram nas minhas decisões.

Dedico também para as minhas professoras que me ajudaram, incentivaram e proporcionaram oportunidades para que eu pudesse adquirir conhecimento nessa área, conseguindo conciliar a equoterapia com minha futura profissão de pedagoga.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus, que me deu forças para procurar respostas e continuar lutando; que me fez amadurecer, no decorrer de mais uma etapa. Ele me abençoou com a oportunidade, bem como, com pessoas que me ajudaram a agregar a minha paixão com a minha futura profissão, respectivamente: animais equinos e pedagoga.

À minha mãe, por toda a dedicação que ela tem comigo, muitas vezes abdicando de fazer coisas para si, para dar atenção a mim, mesmo sem eu pedir nada. Meu amor por ti é inestimável.

Ao meu pai, por ser o meu maior exemplo de vitória nessa vida e por ter me ensinado todos os valores éticos e morais que conheço. Gostaria de dizer que estar contigo é um privilégio e o senhor me enche de orgulho a cada dia que passa, por ser um grande homem, grande pai e grande amigo. Te amo!

Não tenho palavras suficientes para agradecer a essas pessoas, assim como a outros integrantes da minha família. Eles sempre acreditaram na minha capacidade, lutaram, sofreram e vibraram comigo em todos os momentos de minha vida, em especial durante a realização deste trabalho.

Não posso me esquecer dos meus colegas, fomos verdadeiros amigos, choramos e sorrimos muitas vezes juntos, isso nos fez pessoas diferentes. Diferentes porque o riso e a lágrima têm a capacidade de unir pessoas, de modo que, ao nos separarmos, levamos um pouco do outro e deixamos um pouco de nós.

Aos meus amigos, que sempre tiveram comigo e, por muitas vezes, entenderam o meu afastamento para realização deste trabalho, especialmente àqueles que infelizmente não estão mais entre nós, mas tenho certeza que estão felizes pela minha conquista e se orgulham deste trabalho.

À minha orientadora, Dr.^a Sabrina e Prof.^a Dr.^a Fabiane, especialmente por ter ajudado a projetar meu crescimento pessoal e profissional, por suas análises minuciosas e sugestões que foram de grande valia para a conclusão do trabalho.

À professora Roberta Forgiarini, por ter me acolhido no projeto de Equoterapia que acontece no Campo de Instrução de Santa Maria (CISM) e ter me oportunizado conhecimentos sobre essa terapia.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram envolvidas, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho. Muito obrigada!

Eu vi uma criança...

Eu vi uma criança que não podia andar
Montar em um cavalo, sorrir e falar
E cavalgar através de um campo de margaridas
Embora andar sem ajuda não lhe permitisse a vida.

Eu vi uma criança sem enxergar
E sobre um cavalo galopava,
Rindo do meu espanto, com o vento em seu rosto.
Eu vi uma criança sem força em seus braços
E sobre um cavalo passar por lugares nunca imaginados.

Eu vi uma criança, as pernas comprometidas
Montar em um cavalo e fazê-lo atravessar
Bosques de árvores floridas
E lugares lindos que antes não conhecia
Senão através da visão reduzida
Que a cadeira lhe permitia.

Eu vi uma criança renascer,
Tomar em suas mãos as rédeas da vida e,
Sem poder falar, com seu sorriso dizer:
“Obrigado, meu Deus,
Por me mostrar o caminho”.

Laury Sellem, em *Maison des Langues* (2002),
tradução livre de Amauri Solon Ribeir

RESUMO

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA

AUTORA: Alana Zucuni Pes
ORIENTADORA: Sabrina Fernandes de Castro

Este trabalho apresenta um estudo sobre a equoterapia, especificamente sobre a atuação do pedagogo nesse espaço de educação não formal. A equoterapia é um método terapêutico realizado sobre o cavalo que está inserido numa abordagem interdisciplinar. Essa busca o desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos biopsicossociais, isto é, auxilia e estimula o desenvolvimento motor, emocional e social, visando o bem-estar do praticante. O objetivo desta pesquisa foi analisar a atuação do pedagogo na Equoterapia, descrevendo as possibilidades para exercer a profissão e a atribuição do pedagogo na Equoterapia. A pesquisa caracterizou-se como meta-análise, buscou os trabalhos de graduação ou pós-graduação publicados nos últimos anos (2007 até 2018), baseando-se nas seguintes plataformas de pesquisas: Portal de Periódicos – CAPES, Catálogo de Teses e Dissertações e Google Acadêmico, tendo descritores Equoterapia e Pedagogia. Concluímos que o pedagogo pode trabalhar na Equoterapia e desenvolver suas funções, práticas pedagógicas junto com o cavalo, podendo auxiliar o praticante no seu desenvolvimento escolar.

Palavras-chave: Equoterapia. Educação não formal. Pedagogo.

ABSTRACT

THE WORK OF THE PEDAGOGUE IN EQUITHERAPY

AUTHOR: Alana Zucuni Pes
ADVISER: Sabrina Fernandes de Castro

This study presents a research on equithérapie, specifically on the role of the pedagogue in this field of non-formal education. Equithérapie is a therapeutic method performed on the horse that is inserted in an interdisciplinary approach. This seeks the development of the individual in its biopsychosocial aspects, that is, it helps and stimulates the motor, emotional and social development, aiming the well-being of the practitioner. The objective of this research was to analyze the role of the pedagogue in equithérapie, describing the possibilities to work in the profession and the attribution of the pedagogue in it. The research was characterized as meta-analysis, it searched for works of graduation or post-graduation published in the last years (2007 to 2018), being based on the following platforms of research: Portal of Periodicals - CAPES, Catalog of Theses and Dissertations and Google Scholar, having as descriptions equithérapie and Pedagogy. We conclude that the pedagogue can work in equithérapie and develop their functions and pedagogical practices with the horse, and can help the practitioner in their school development.

Key words: Equithérapie. Non-formal Education. Pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Passo	30
Figura 2 – Trote	31
Figura 3 – Galope.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Números de autores	38
Gráfico 2 – Palavras-chave	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de trabalhos encontrados em cada plataforma de pesquisa.....	18
Tabela 2 – Os doze trabalhos selecionados sobre a Equoterapia e Atuação do Pedagogo.....	19
Tabela 3 – Dados gerais dos trabalhos selecionado.....	37

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ANDE-BRASIL	Associação Nacional de Equoterapia
ISECENSA	Institutos Superiores de Ensino do CENSA
UCB	Universidade Católica de Brasília
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UnB	Universidade de Brasília
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta
UNISAL	Centro Universitário Salesiano de São Paulo
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVATES	Universidade do Vale do Taquari

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMA.....	16
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
2	METODOLOGIA	18
2.1	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS e PRIMEIROS RESULTADOS	18
3	O ENCANTAMENTO DA EQUOTERAPIA	22
3.1	O SURGIMENTO.....	22
3.2	DEFINIÇÃO E CONCEITO.....	24
3.3	OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA	25
3.4	EQUIPE TERAPÊUTICA INTERDISCIPLINAR	26
3.5	INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES.....	29
3.6	O TERAPEUTA: CAVALO.....	30
4	O PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA	33
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A utilização do cavalo no auxílio ao tratamento terapêutico e educacional das crianças com deficiência pode trazer inúmeros benefícios. Além disso, o método é de suma relevância na evolução do praticante, pois, ajuda no seu desenvolvimento biopsicossocial, isto é, no seu desenvolvimento motor, emocional e social.

O currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) não tem apresentado a possibilidade de inserção do pedagogo em áreas de atuação como a Equoterapia. Deste modo, pouco ou quase nada o egresso sabe a respeito do que acontece no desenvolvimento das crianças em contato com este animal específico, como são realizadas as sessões e de que forma acompanhar a evolução da criança no seu desenvolvimento; sem esquecer a questão pedagógica de como a criança age na escola, antes e durante a terapia.

Quando foi apresentada a disciplina de Pesquisa em Educação IV: Projeto, eu fiquei me questionando qual seria o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Várias questões me inquietaram, contudo, a temática sobre a Equoterapia me acompanha desde o segundo semestre do curso de Pedagogia. Por ter um encantamento por cavalo e saber que existe essa terapia que pode favorecer o desenvolvimento das pessoas, pensei que seria interessante realizar um estudo que contemplasse as relações que podemos realizar, na condição de educadores, envolvendo a terapia com cavalos e crianças. Desta forma, pretendo pesquisar a atuação do pedagogo na Equoterapia.

Como foi citado no parágrafo anterior, o meu encantamento pelo cavalo – isso vem de anos, ou posso falar, que passou de avô para neta, essa paixão indescritível que está no sangue e será passado, de geração para geração. Lembro-me muito bem, quando tinha cinco anos e por morarmos em outra cidade, o meu avô tinha o prazer de encilhar o cavalo e dar umas voltas com os netos – de primeira chorava querendo descer do lombo do animal e, logo que chegava a hora de irmos embora, não queria descer de jeito nenhum.

O momento, em que a Equoterapia passou a fazer parte do meu cotidiano em setembro de 2017, quando resolvi ser voluntária no projeto, que se chama:

EQUOTERAPIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, percebi que é com essa terapia que pretendo trabalhar futuramente. A coordenadora do projeto é a Prof.^a Dr.^a Roberta Forgiarini e está sendo realizado no Campo de Instrução de Santa Maria (CISM), área da equitação. O atendimento é ofertado à comunidade de Santa Maria/RS, mais especificamente às crianças com deficiência que frequentam escolas da rede de ensino do município; as crianças com necessidades especiais, que tive o prazer em acompanhar nessa terapia, têm como necessidade especial, o autismo. Acompanhei a evolução de cada uma e até o momento, mais importante, quando uma delas subiu no cavalo – foi uma emoção, que é difícil de descrever, porque percebemos que a praticante já estava hábil para montar e realizar as sessões montada no cavalo.

Para esta pesquisa do TCC, em específico, o olhar será direcionado para a intervenção do cavalo no auxílio ao tratamento terapêutico e educacional, tendo como objetivo principal a atuação do pedagogo na equoterapia.

No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de meta-análise, que é um método quanti-qualitativo.

1.1 PROBLEMA

De modo geral, a pedagogia relaciona-se com questões universais e globais da investigação e da ação sobre a educação. É natural que o educador escolar utilize várias estratégias para que seu aluno tenha conhecimento do assunto abordado, que prendam a atenção do aluno e o professor consiga atingir o objetivo desejado.

No momento em que pensamos sobre a palavra pedagogo, logo surge a imagem de uma escola. Será que o pedagogo pode exercer sua profissão fora de uma sala de aula?

É possível responder que alguns pedagogos trabalham em empresas, no setor de recursos humanos e administrativos, bem como, em áreas como coordenação, vice-direção ou direção escolar. Além disso, o pedagogo pode trabalhar na equoterapia, que não substitui a sala de aula, mas auxilia nos processos de aprendizagem relacionados à cognição.

Desse modo, essa pesquisa objetiva responder a seguinte pergunta: “como é exercida a atuação do pedagogo na equoterapia?”

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a atuação do pedagogo na equoterapia.

1.2.2 Objetivos específicos

- Selecionar os trabalhos publicados que se relacionem com a temática nas seguintes plataformas de pesquisas: Portal de Periódicos – CAPES, Catálogo de Teses e Dissertações e Google Acadêmico;
- Identificar as formas de atuação do pedagogo na equoterapia;
- Descrever a atribuição do pedagogo na equoterapia.

2 METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma pesquisa de meta-análise. Kyriakides, Christoforou e Charalambous (2013) descrevem a meta-análise como:

Uma poderosa ferramenta que por meio de cálculos de médias de tamanho do efeito, poderia colaborar para corrigir possíveis distorções de resultados que ofereceriam ilusão e conflito de resultados que podem obscurecer a real compreensão do problema; e também a análise estatística de resultados de diferentes estudos individuais, com o objetivo de integrá-los, combinando e resumindo seus resultados (KYRIAKIDES; CHRISTOFOROU; CHARALAMBOUS, 2013)

Assim, o *corpus* da pesquisa é constituído por trabalhos de graduação ou pós-graduação publicados nos últimos onze anos (2007 – 2018), disponíveis nas seguintes plataformas de pesquisas: Portal de Periódicos – CAPES, Catálogo de Teses e Dissertações e Google Acadêmico. Vale ressaltar que a pesquisa limitou-se aos trabalhos que tivessem ênfase em Equoterapia e na atuação do pedagogo na Equoterapia.

2.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS e PRIMEIROS RESULTADOS

A coleta de dados em cada plataforma de pesquisa teve como descritor¹ a palavra equoterapia.

O desenvolvimento deste trabalho foi dividido em três etapas:

Etapa 1: análise da literatura nas seguintes áreas: equoterapia e atuação do pedagogo na equoterapia;

Etapa 2: classificação dos trabalhos nas plataformas de pesquisas;

Etapa 3: avaliação dos resultados obtidos através da pesquisa.

A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2018 e encontrou um total de 99 trabalhos, assim distribuídos:

Tabela 1 – Número de trabalhos encontrados em cada plataforma de pesquisa

¹ Expressão que identifica determinado conceito o qual será utilizado num catálogo de índices.

Plataforma de Pesquisa	Números de Trabalhos	Tipos de Trabalhos
Catálogo de Teses e Dissertações	33	Dissertações e Teses
Google Acadêmico	50	Artigos, Dissertações, Monografias e TCC
Portal dos Periódicos	16	Artigos

Fonte: Autora

Após realizar o *download* de todos os trabalhos pesquisados, foi realizada a leitura minuciosa dos resumos, selecionando os que abordassem a Equoterapia e descrevessem a atuação do pedagogo nessa terapia. Tendo em vista esses dois aspectos que têm vinculação com o objetivo da pesquisa, foram encontrados doze trabalhos, que foram lidos cuidadosamente.

Tabela 1 – Os doze trabalhos selecionados sobre a Equoterapia e Atuação do Pedagogo

Título	Ano	Autores	Tipos de trabalhos
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA	2007	Moises Correa Bragamonte e Silvia M Barreto Santo	Artigo
A REPERCUSSÃO DA EQUOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO DAS DIMENSÕES DA LINGUAGEM INFANTIL	2009	Jadson Justi	Dissertação
A EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E AUTOPERCEÇÃO DE ESCOLARES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	2010	Daniela Bosquerolli Prestes, Silvio Weiss e Julio César Oliveira Araújo	Artigo

(continuação)

Título	Ano	Autores	Tipos de trabalhos
A EQUOTERAPIA NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO SOCIAL	2012	JANAINA LÚCIA RODRIGUES BENTO	Dissertação
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E EQUOTERAPIA: O GALOPE DO EDUCADOR NA ARENA DA TERAPIA	2012	Priscila Fernanda Bertola dos Santos	Dissertação
EQUOTERAPIA, ESCOLA E SUBJETIVIDADE: PROMOÇÃO DE SAÚDE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	2012	Vanessa Martins Rubim	Dissertação
A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA	2013	Rodrigo Cosme dos Santos	Artigo
A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS ATENDIDAS NESTA MODALIDADE TERAPÊUTICA	2014	Gracielle Pinheiro da Silva Andrade e Marion Machado Cunha	Artigo
PENSAR A EQUOTERAPIA COMO UM ESPAÇO PEDAGÓGICO	2014	Mariani da Silva	Monografia
PEDAGOGIA ALIADA À EQUOTERAPIA: UNIÃO CAPAZ DE PRODUZIR CONQUISTAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	2015	Laysa Carneiro Manhães Carlos e Cristiane Carvalho Domingues	Artigo

(continuação)

Título	Ano	Autores	Tipos de trabalhos
EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	2016	Jaqueline Fiuza	Dissertação
A PARTICIPAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA	2016	Maria Lúcia dos Anjos Ribeiro e Alessandro Campos Piantino	Artigo

Fonte: Autora.

3 O ENCANTAMENTO DA EQUOTERAPIA

Quando ouvimos a palavra “Equoterapia”, nos questionamos sobre o que se trata e vem a nossa mente essas perguntas: O que é equoterapia? Quais são os profissionais da equipe terapêutica interdisciplinar? Quando surgiram os primeiros indícios de que as atividades realizadas com os cavalos poderiam ser terapêuticas? Onde surgiu a equoterapia? Quem é o responsável pela sua organização? Como ocorrem as sessões?

Sabemos que os animais propiciam momentos de distração e felicidade, agindo de uma maneira que faz os nossos problemas diminuir. Segundo o fisioterapeuta Vinicius Ribeiro (2012, p. 6), “*o animal é um catalisador de emoções, a pessoa expressa seus sentimentos por meio dele: diz que quem está triste, cansado, chateado é o cachorro*”.

Cada animal possui a sua particularidade e seus benefícios. Neste trabalho, darei especial destaque para o cavalo, já que é através dele que a equoterapia acontece.

Nesse capítulo, irei descrever a equoterapia e seu encantamento, salientando seu surgimento, bem como trazendo a definição e o conceito da palavra. Serão explorados os benefícios propiciados por este tipo de terapia, observando as indicações e contraindicações desta técnica. Também irei explicar como se constitui a equipe terapêutica interdisciplinar e como estão organizadas as sessões e os programas.

3.1 O SURGIMENTO

Desde a idade antiga, a utilização do cavalo como recurso terapêutico pode ser percebida, conforme observado abaixo:

- Hipócrates de Loo (460 – 377 a.C.) expôs em seu *Livro das Dietas* que o cavalo é considerado um fator regenerador da saúde, bastante utilizado no tratamento de insônia;
- Asclepíades da Prússia (124 – 40 a.C.) indicava a equitação no tratamento de paralisias e epilepsia;

- Galeno (130 – 199 d.C.) divulgou os conhecimentos da medicina ocidental, enfatizando as atividades com cavalos;
- Em *Arte Gymnastica*, de Mercurialis, está descrito alguns tipos de andaduras – entende que a equitação exercita o corpo e os sentidos.
- Thomas Sydenham (médico) indicava a equitação como tratamento para gota, tuberculose e flatulência.

Na idade moderna (séculos XV e XVIII):

- Na sua obra intitulada *Instruções Aprofundadas de Como uma Pessoa pode Manter a Saúde e Livrar-se de Graves Doenças Através da Prática Racional de Exercícios Físicos*, Friedriche Hoffmam (1719) possui um capítulo sobre a Equitação, onde relatou a respeito do passo, considerando ser este a mais favorável das andaduras do cavalo;
- Samuel T. Quelmatz (1747) mencionou o movimento tridimensional do cavalo;
- Em 1782, Joseph C. Tissot em seu livro *Ginástica Médica ou Cirúrgica ou Experiência dos Benefícios Obtidos pelo Movimentos* expôs os efeitos do movimento do cavalo, confirmando que o passo é o método mais indicado terapeuticamente.

Na idade contemporânea:

- Gustavo Zander (1890) percebeu fisiologicamente que o nosso corpo produz vibrações em 180 oscilações por minuto e o médico Detleveg Rieder calculou essas oscilações sobre o dorso do cavalo e obteve o mesmo número de Zander.

Em 1989 foi fundada no Brasil a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), que está localizada na cidade de Brasília. Além disso, existem atualmente 245 centros de Equoterapia cadastrados pela ANDE-BRASIL, sendo que vinte e oito centros filiados ou agregados a ANDE-BRASIL estão no Rio Grande do Sul, distribuídos nos municípios: Marau, Osório, Erechim, São José do Norte, Frederico Westphalen, Porto Alegre, Cruz Alta, Uruguaiana, Sertão, São Luiz Gonzaga, Caxias

do Sul, Lajeado, Campo Bom, Vacaria, São Gabriel, Alvorada, São Sebastião do Caí, Passo Fundo, Venâncio Aires, Santo Ângelo, Salto do Jacuí, Portão, Capela da Santana e Gravataí.

3.2 DEFINIÇÃO E CONCEITO

A palavra equoterapia surge da necessidade de se ter uma palavra em língua portuguesa que traduzisse o programa de reabilitação e educação, desenvolvido com o auxílio do cavalo, de pessoas que têm deficiência e/ou necessidades especiais. A ANDE-BRASIL (2005) criou essa palavra com três intenções:

- Homenagear a nossa língua mãe - o latim - adotando o radical EQUO que vem de EQUUS;
- Homenagear o pai da medicina ocidental, o grego *Hipócrates de Loo* (458 a 377 a.C.), que no seu livro "DAS DIETAS" já aconselhava a prática equestre para regenerar a saúde, preservar o corpo humano de muitas doenças, além de auxiliar no tratamento de insônia. Ele também mencionava que a prática equestre ao ar livre faz com que os cavaleiros melhorem seu tônus. Por isso, adotou-se TERAPIA que vem do grego *therapeia*, isto é, parte da medicina que trata da aplicação de conhecimento técnico-científico no campo da reabilitação e reeducação;
- Tornar conhecida a palavra EQUOTERAPIA®, como palavra consolidadora dos princípios e normas fundamentais que norteiam esta prática no Brasil, o que facilitaria o reconhecimento do método terapêutico pelos órgãos competentes.

Então, a equoterapia é o desenvolvimento de atividades terapêuticas, utilizando-se do cavalo, tendo como objetivo de proporcionar ao praticante² bem estar:

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais (ANDE, 1999 apud LERMONTOV, 2004, p. 40).

² O termo "praticante" foi criado pela ANDE-BRASIL, se referindo à "[...] pessoa portadora de deficiência física e/ou com necessidades especiais, quando em atividades equoterápicas" (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2004).

De acordo com Uzun (2005, p. 10), compreende-se a equoterapia como “um tratamento de reeducação e reabilitação motora e mental, por meio da prática de atividades equestres e técnicas de equitação”.

Segundo Medeiros e Dias (2002), a equoterapia possui como objetivo “auxiliar na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras, por intermédio da utilização do cavalo como instrumento terapêutico, desenvolvendo e/ou potencializando as habilidades motoras e as atividades diversas”.

3.3 OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

Conforme os estudos de Buchene e Savini (1996 apud FREIRE, 1999, p. 51), a recomendação de praticar a equoterapia pressupõe os seguintes objetivos:

- Melhorar padrões anormais através da quebra de padrões patológicos;
- Melhorar o conhecimento do esquema corporal;
- Melhorar a postura como um todo, normalizando o tônus corporal;
- Estimular o equilíbrio;
- Melhorar a coordenação espaço-temporal;
- Educar o sistema nervoso central, propriocepção e exterocepção;
- Manter articulações íntegras e dentro da normalidade;
- Realizar reeducação respiratória;
- Introduzir movimentos e posturas inibidores de reflexos;
- Relaxamento;
- Desenvolver motivação, autoconfiança e autovalorização, que são de extrema importância para o sucesso dos outros objetivos citados.

A equoterapia auxilia e estimula o desenvolvimento motor, emocional e social do praticante durante a sua reabilitação.

Para que o praticante sinta todo o seu corpo envolvido nos trabalhos realizados, é preciso contar com a atuação da equipe. A equipe é composta por diferentes profissionais que têm contato com o praticante conforme sua necessidade. Vale ressaltar que “quanto mais ampla a equipe, mais enriquecedor torna-se o trabalho” (RUSCHEL, 2010, p. 285).

3.4 EQUIPE TERAPÊUTICA INTERDISCIPLINAR

Na equoterapia, o cavalo é considerado um elo entre o praticante e os profissionais que atuam junto dele. Para que tenha um bom aproveitamento do tempo e das funções que são desenvolvidas, as sessões são orientadas por uma equipe terapêutica. A interação dos profissionais com suas respectivas áreas, por exemplo, da saúde ou da educação, é direcionada para cada praticante conforme sua necessidade.

O conceito de equipe terapêutica apontou algumas diferenças ao longo dos textos. Uzun (2005) e Severo (2010) denominam o trabalho da equipe como sendo interdisciplinar. Já Medeiros e Dias (2008) definem a equipe técnica como multiprofissional e interdisciplinar. Enquanto Lermontov (2004) caracteriza a equipe como interdisciplinar, com alguns momentos de transdisciplinaridade.

Com isso, irei descrever a base formadora da equipe terapêutica e seus profissionais que atuam durante as sessões. A base formadora consiste em:

- Mediador: profissional com formação compatível com a necessidade do praticante, responsável por orientar como será a sessão – pode ser um pedagogo, psicólogo, fisioterapeuta, etc.
- Auxiliar-lateral: responsável pelo auxílio físico e pela segurança do praticante, sempre o acompanhando a pé, ao lado do cavalo, se posicionando do lado oposto do mediador.
- Auxiliar-guia: a pessoa que conduz o cavalo durante a sessão, modifica o seu andamento, direção, preservando o equilíbrio do praticante.

Os profissionais que podem atuar como mediadores com o praticante são das seguintes áreas:

1) Profissionais da Área da Saúde: visam à recuperação e o bem-estar do praticante:

Psicólogo – atua com o praticante, visando o seu bem-estar.

O psicólogo orienta e acompanha os praticantes durante as sessões e, o uso do cavalo propõe atividades e brincadeiras com o intuito de que o praticante pegue em suas mãos a 'rédea' de sua própria vida, trabalhando conflitos, traumas e desorganizações comportamentais por meio da conscientização de suas potencialidades, resgate da auto-estima e autoconfiança. (UZUN, 2005, p. 42).

Fisioterapeuta – atua na melhora física do praticante.

O fisioterapeuta tem a função de avaliar, eleger, traçar, objetivos terapêuticos, realizar condutas específicas, manter a evolução atualizada e a interação com a equipe de atuação paralela, buscando a troca de informações e unidirecionando os objetivos do tratamento (MEDEIROS; DIAS, 2008, p. 49).

Fonoaudiólogo – é preciso a adaptação de suas metodologias à equoterapia, já que as sessões são realizadas em ambientes abertos, tem que adequar os recursos e materiais que serão utilizados de acordo com cada praticante. São essas: desenvolver a comunicação oral, a voz e a audição, habilitando e aperfeiçoando padrões de fala e voz, de acordo com os princípios da equoterapia; colaborar com todos os profissionais da equipe, prestando esclarecimentos específicos sobre fonoaudiologia sempre que necessário; valorizar a relação entre praticante e cavalo, facilitando o processo terapêutico através dela; interagir constantemente com os familiares, permitindo que eles vivenciem, de modo mais comprometido, o desenvolvimento do praticante (RUSCHEL, 2010).

Terapeuta Ocupacional – atua com o praticante, cuidando do seu entrosamento com o cavalo, a fim de desenvolver a sua coordenação motora.

O terapeuta ocupacional pode promover uma série de atividades que venham auxiliar na aquisição da coordenação motora e funcionalidade do praticante, desde o preparo do alimento do cavalo, até a exploração tátil realizada por meio do cavalo e do ambiente natural, bem como cuidar de adaptações necessárias para cada caso (UZUN, 2005, p.43).

Psicomotricista – “De forma geral, trabalha a conscientização do movimento, bem como a percepção espaço-temporal, lateralidade e coordenação motora” (UZUN, 2005, p. 43).

Médico e/ou equipe médica – profissional responsável pela condição física do praticante que indica e apara a prática da equoterapia.

2) Profissionais da Área da Educação: exercem suas funções fora do espaço escolar. O trabalho é realizado de forma concreta, proporcionando a assimilação e o desenvolvimento, dedicando-se a um praticante de cada vez.

Pedagogo e/ou psicopedagogo – possui a função de criar recursos didáticos lúdicos, para serem utilizados durante a sessão. Organizam situações que ajudam o praticante no seu desenvolvimento nas sessões, também podendo auxiliar no convívio e desempenho escolar.

O papel do pedagogo e/ou psicopedagogo é o de criar situações que encaminhem a pessoa à utilização dos recursos disponíveis durante as sessões de equoterapia para as atividades escolares, objetivando trabalhar as dificuldades resultantes do processo ensino-aprendizagem, a assimilação, concentração e atenção. O próprio movimento proporcionado pelo cavalo favorece a integração dos hemisférios cerebrais (UZUN, 2005, p. 43).

Educador Físico – “propõe exercícios e atividades que venham a trabalhar o indivíduo globalmente e em suas especificidades, promovendo seu bem-estar, conforto e desenvolvimento musculoesquelético” (UZUN, 2005, p. 43).

3) Profissionais da Área da Equitação: são os responsáveis por deixarem os animais em boas condições para o trabalho das atividades. Esses profissionais são muito importantes, porque direcionam o cavalo durante o atendimento, de acordo com as orientações dos mediadores.

Instrutor de Equitação – “O instrutor de equitação é o responsável pela escolha, pelo treinamento do animal e ensino da arte equestre sob a orientação da equipe” (MEDEIROS; DIAS, 2008, p. 49).

Tratador – cuida dos cavalos e da alimentação dos animais, respeitando as orientações do veterinário.

Veterinário – profissional responsável pelo bem-estar do animal. “O veterinário é o responsável pelo tratamento das afecções, bem como por sua prevenção, evitando, assim, intercorrências durante o desenvolvimento do trabalho” (MEDEIROS; DIAS, 2008, p. 49).

3.5 INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES

Antes de iniciar alguma atividade equoterápica, o interessado será avaliado e aprovado pela equipe de profissionais que já o atendem. Conforme as autoras Uzun (2005) e Freire (1999), a equoterapia está indicada para os seguintes casos:

- Paralisia cerebral;
- Acidente vascular cerebral;
- Sequelas de lesões medulares;
- Atraso maturativo;
- Distúrbios comportamentais;
- Problemas psicológicos;
- Disfunção cerebral mínima;
- Disfunção neuromuscoloesquelética;
- Disfunção de integração sensorial;
- Alteração de tônus muscular;
- Distúrbio do equilíbrio;
- Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor;
- Dificuldades de aprendizagem e linguagem;
- Traumatismo cranioencefálico;
- Síndrome de Down e outros.

É contraindicada nessas seguintes ocasiões:

- Pessoas com síndrome de Down menores de três anos;
- Osteoporose grave;
- Tumor ósseo;
- Artrose coxofemoral;

- Coluna instável;
- Ferimentos abertos sobre uma superfície de sustentação;
- Hemofilia com caso recente de hemorragia;
- Cateter uretral alojado (mulher);
- Distúrbios ativos da saúde mental que possam ser perigosos.

A equoterapia beneficia a sensação de bem-estar, aliado a inúmeros benefícios biopsicossociais que ocorrem durante toda a sessão. Contudo, para o praticante possuir o real aproveitamento, é necessária a ordem médica para a liberação da terapia.

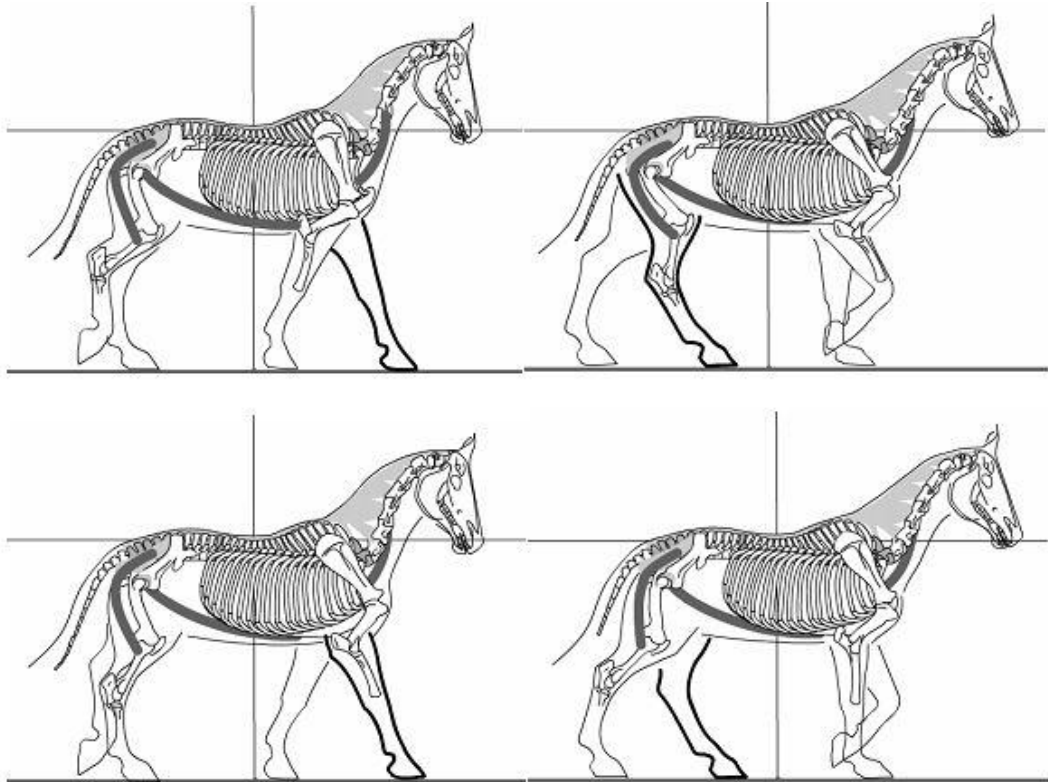
3.6 O TERAPEUTA: CAVALO

O cavalo é um animal dócil, de porte grande e que possui muita força; se deixa montar e manusear e, o mais importante, se transforma em um amigo do praticante. Além disso, o cavalo pode ajudar o praticante a superar as suas dificuldades de aprendizagem escolar. O cavalo apresenta três andaduras naturais: passo, trote e galope. Na equoterapia, o passo é a andadura mais utilizada.

Mas como será cada andadura do cavalo? Tentando responder a esta pergunta, esta pesquisa aborda cada uma delas, trazendo a definição, as características e como cada uma acontece.

- Passo – segundo Lermontov (2004) e Uzun (2005), o passo é uma andadura simétrica, marchada, ritmada em quatro tempos e basculante. É considerada simétrica, pois os movimentos que são produzidos de um lado da coluna vertebral acontecem de forma igual no outro lado. É marchado pelo fato de não haver suspensão – um ou mais membros estão sempre em contato com o chão. Ritmado em quatro tempos, porque se ouvem quatro batidas distintas, correspondentes ao pousar dos membros do animal no solo. Basculante devido aos movimentos cervicais do cavalo.

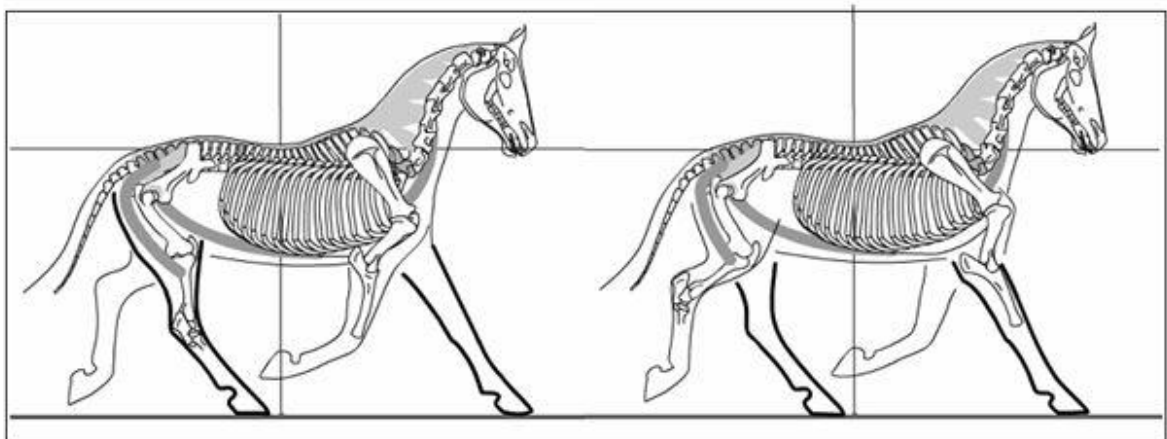
Figura 1 – Passo



Fonte: Efdeportes (2018).

- Trote – para Lermontov (2004) e Uzun (2005), o trote é simétrico, saltado, ritmado em dois tempos e fixado. É saltado, porque cada diagonal bípode (composta por um membro anterior e o seu posterior contralateral) eleva-se e pousa simultaneamente, com um tempo de suspensão. Ritmado em dois tempos, pois se ouvem duas batidas no solo – correspondente ao pousar de cada diagonal bípode. Fixado, porque os movimentos cervicais do cavalo são quase imperceptíveis.

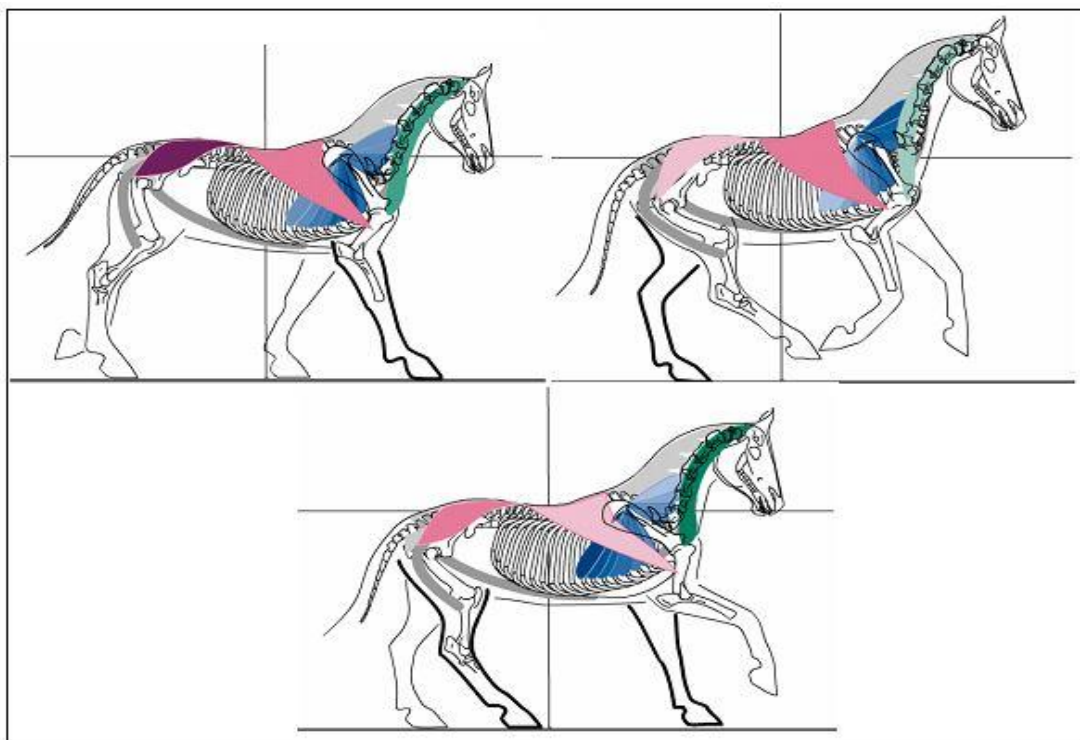
Figura 1 – Trote



Fonte: Efdeportes (2018).

▪ Galope – considerada uma andadura assimétrica, saltada, bastante basculante e ritmada em três tempos. É assimétrica, pois os eixos da coluna vertebral em relação ao eixo longitudinal do cavalo não são simétricos. Saltada, porque existe um tempo de suspensão. Bastante basculante, pelos movimentos cervicais amplos do pescoço do animal. Ritmada em três tempos, já que se ouvem três batidas, conforme Lermontov (2004): “Supondo-se o cavalo galopando no pé direito, o primeiro tempo é o pousar do posterior esquerdo, seguido do pousar da diagonal esquerda (segundo tempo) e, finalizando com o pousar do anterior direito” (LERMONTOV, 2004, p. 58).

Figura 2 – Galope



Fonte: Efdeportes (2018).

É interessante salientar que esta é uma terapia individual, portanto o tipo de andadura que é utilizada na prática é escolhida conforme o programa específico de cada praticante – de modo gradual.

4 O PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA

Distante do ambiente escolar e inserido num ambiente não formal, o pedagogo não é apenas um educador provedor da aprendizagem e desenvolvimento do sujeito, mas sim um terapeuta.

Leloup (2003) retrata o terapeuta no tempo de Fílon, como uma pessoa que cuida do corpo, da alma e da ética.

Na época de Fílon, o Terapeuta cuidava dos ‘deuses’, que eram as imagens pelas quais o homem representava para si o Absoluto, as imagens múltiplas do Ser único. Os deuses são também os Valores que orientam e desenvolvem a vida; em termos mais filosóficos, falar-se-á de “transcendentais”: o Belo, o Verdadeiro, o Bom. Cuidar dos deuses é vigiar as grandes imagens que habitam em nós, os arquétipos que nos guiam para o melhor ou o pior de nós mesmos (LELOUP, 2003, p. 28).

Complementa:

O terapeuta é também um ser “que sabe orar” pela saúde do outro, isto é, chamar sobre ele a presença e a energia do Vivente, pois só ele pode curar toda doença e com o qual ele “coopera”. O terapeuta não cura, ele “cuida”, é o Vivente que trata e que cura. O terapeuta está lá apenas para pôr o doente nas melhores condições possíveis para que o Vivente atue e venha a cura (LELOUP, 2003, p. 25).

O pedagogo terapeuta planeja, executa, avalia, faz conversas formais e informais, e compreende que seu trabalho requer dele algo que desenvolveria na sala de aula.

[...] Terapeuta. Sua maneira de jamais tratar o outro como um objeto, como uma doença, considerando-o sempre, infinitamente mais importante do que seu sintoma, com o qual não deve ser identificado (LELOUP, 2012, p. 28).

O pedagogo como terapeuta “é o educador, com ternura e alta empatia. O mediador, quem anima os diálogos, faz perguntas, desperta a curiosidade, organiza os exercícios, cultiva a escuta, ensina as palavras” (SEVERINO, 2008, p. 27).

O pedagogo auxilia no processo de desenvolvimento de aspectos específicos que são importantes na aprendizagem da pessoa com deficiência, como: atenção, concentração, memória, coordenação motora, organização, interação, estimulação sensorial, aprendizagem, seriação, classificação, socialização, linguagem, noção temporal e noção espacial, entre outros.

Sempre haverá uma ligação entre o pedagogo e o praticante. O seu trabalho deverá ser desenvolvido de forma especial, porque esse momento é único; como terapeuta, o pedagogo tem que estar sempre atento às necessidades de cada praticante.

Com isso, o lúdico se torna essencial para possibilitar o envolvimento e o interesse pelo que está sendo realizado, podendo auxiliar e solucionar os problemas.

As representações simbólicas são tão concretas quanto nossos próprios corpos, quanto as relações sociais que entretecem a história cotidiana. Reconhecer sentido ou atribuir sentido à existência é tão natural e necessário quanto respirar. Precisamos disso para permanecer vivos. E para mudar a vida. Reconhecer o que somos e o que podemos ser, essa é uma das destinações da educação. Reconhecer-se sujeito é inseparável do sentir-se autor – de ideias, de palavras, de diálogos. Fazer sua própria escuta, ver com os próprios olhos, expressar-se com linguagem própria: isso é construção do conhecimento, de cultura, de história (SEVERINO, 2002, p. 35).

Na equoterapia, tendo o cavalo como seu aliado, o pedagogo deve agir nas situações que auxiliam o praticante no convívio e desempenho escolar.

O papel do pedagogo e/ou psicopedagogo é o de criar situações que encaminhem a pessoa à utilização dos recursos disponíveis durante as sessões de equoterapia para as atividades escolares, objetivando trabalhar as dificuldades resultantes do processo ensino-aprendizagem, a assimilação, concentração e atenção. O próprio movimento proporcionado pelo cavalo favorece a integração dos hemisférios cerebrais (UZUN, 2005, p. 43).

Na intervenção pedagógica, o praticante não pertence ao pedagogo terapeuta. Segundo Leloup (2012, p. 37), “uma pessoa é mais que um indivíduo”. O pedagogo sente o paciente como um todo, na sua integridade. Juntos, o terapeuta e o paciente possuem o elo, uma relação que envolve afeto, cognição, cultura e intelecto. Quando essa atividade está sendo desenvolvida, o pedagogo sabe que o vínculo necessita ser formado.

A equoterapia busca valorizar o jogo, ajudando os praticantes nas variações e adaptações durante as sessões, objetivando momentos de descontração, lazer e aprendizagem, possibilitando que eles se expressem através de suas emoções. Além disso, a interação no processo de ensino e aprendizagem nos procedimentos

de equoterapia propicia aos portadores de necessidades especiais desenvolverem a capacidade de aprender na prática.

A atuação do pedagogo é direcionada às questões de aprendizagem, estímulos cognitivos e/ou sociais e à elaboração de atividades lúdicas, aproveitando o cavalo e o meio ambiente ao seu redor, já que frequentemente as sessões são realizadas em áreas externas.

A equoterapia é considerada um espaço que deve ter um olhar especial de reconhecimento, por ser um lugar que possibilita diferentes aprendizagens. Além do mais, existe a relação do praticante com o cavalo, trazendo um conjunto de atividades consideradas não escolares, que cooperam com o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos.

Durante a montaria são planejadas atividades que desenvolvam a motricidade, de acordo com as necessidades de cada praticante. A primeira atividade geralmente diz respeito à organização do equilíbrio postural, que é um fator de grande importância na concentração e no momento de realizar as atividades, unindo sempre o útil ao agradável através do brincar.

Alguns exemplos de atividades que são feitas nas sessões de equoterapia:

- Trabalhar as questões de imagem e esquema corporal, identificação, familiarização com o ambiente, comparação de tamanhos e formas, texturas, cheiros e odores, o estímulo da linguagem e outros aspectos.
- Aprender com os jogos lúdicos que estimulam a cognição, o faz-de-conta, a contação de história com livros ou fantoches, músicas, brincadeiras com areia, água, para os experimentos sensoriais, etc.
- Trabalhar os movimentos de dissociação de cintura, extensão de joelhos, entre outros movimentos, explorando a lateralidade, a noção espacial, a noção temporal e rítmica através dos estímulos que o cavalo favorece com o seu movimento tridimensional, que é semelhante ao movimento da marcha do ser humano.
- Para finalizar o atendimento, o cavalo é desencilhado e alimentado pelo praticante com ajuda dos terapeutas, trabalhando a ideia de ordem: início, meio e fim do atendimento, bem como, a organização e a responsabilidade em guardar os objetos.

A equoterapia é uma prática que possibilita a integração do praticante com os profissionais, o cavalo, o contato com a natureza e a integração no ambiente social. Pode ser observada a grande possibilidade de atuação que a área oferece aos profissionais envolvidos, incluindo o pedagogo.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após as leituras dos doze trabalhos selecionados, foi possível observar que apenas dez trabalhos tinham relação com o tema proposto nessa pesquisa. Com isso, irei mostrar os resultados obtidos para descrever

A tabela 3 mostra os dados gerais dos trabalhos selecionados, apresentando o ano de publicação do trabalho, o nome e o número de autores, bem como, o nome da sua instituição.

Tabela 2 – Dados gerais dos trabalhos selecionados

Ano	Nomes dos autores	Números de autores	Nome da Instituição
2007	Moises Correa Bragamonte	1	ULBRA- Campus Cachoeira do Sul
2010	Daniela Bosquerolli Prestes, Silvio Weiss e Julio César Oliveira Araújo	3	UNISUL e UDESC
2012	Priscila Santos	1	UNISAL
2012	Vanessa Martins Rubim	1	UnB
2013	Rodrigo Cosme Dos Santos	1	UCB
2014	Gracielle Pinheiro da Silva Andrade	1	UFRGS
2014	Mariani da Silva	1	UNIVATES
2015	Laysa Carneiro Manhães Carlos e Cristiane Carvalho Domingues	2	ISECENSA

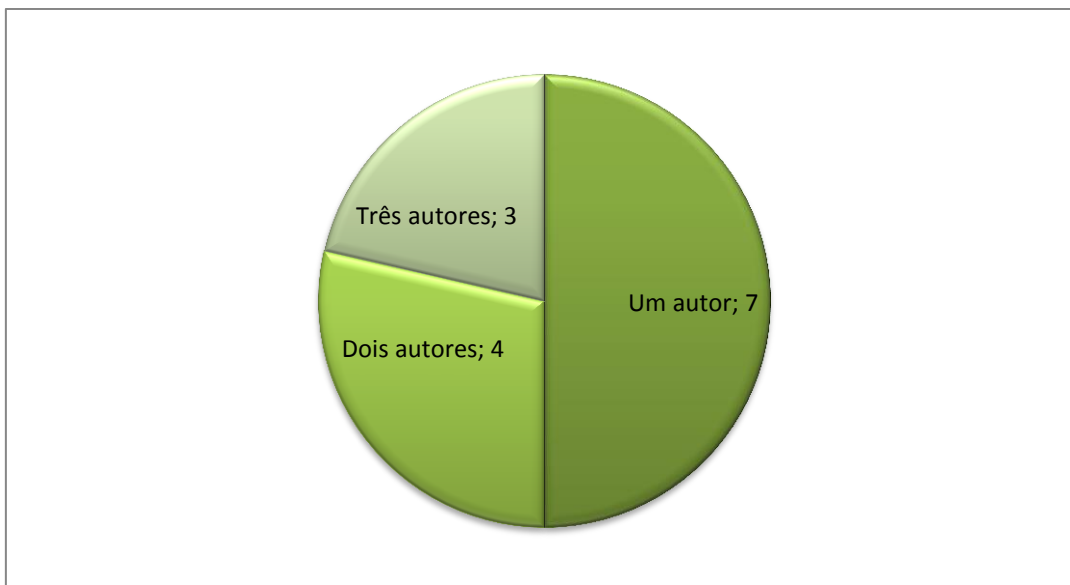
(continuação)

Ano	Nomes dos autores	Números de autores	Nome da Instituição
2016	Jaquelini Fiuza	1	UNICRUZ
2016	Maria Lúcia dos Anjos Ribeiro e Alessandro Campos Piantino	2	_____

Fonte: Autora.

O gráfico abaixo demonstra os números de autores de cada trabalho, como foi mencionado na tabela acima.

Gráfico 1 – Números de autores

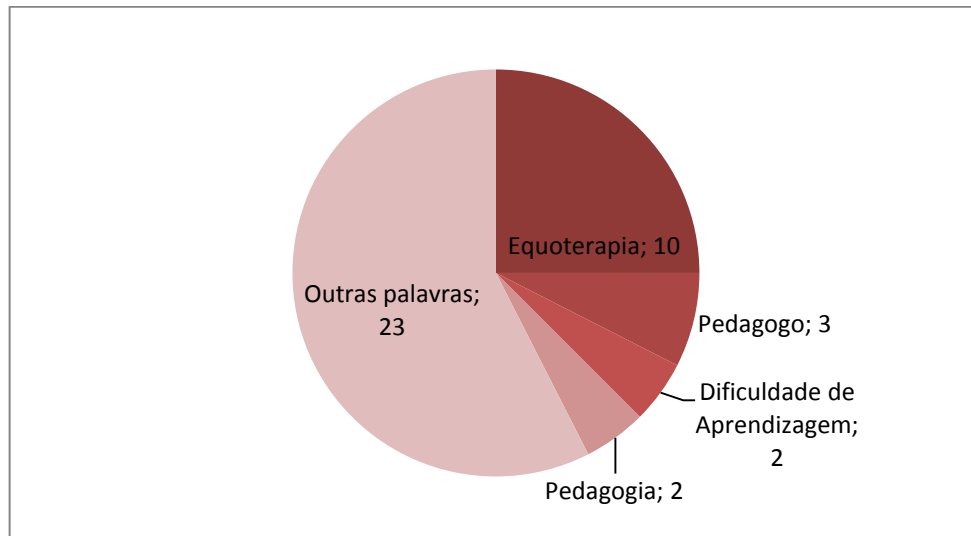


Fonte: Autora.

O gráfico demonstra um predomínio de trabalhos realizados individualmente do que em conjunto. Este fato se justifica dado à predominância de trabalhos de finais de cursos, teses e/ou dissertações do que artigos publicados. Vale ressaltar que, em geral, estes gêneros costumam ser escritos individualmente.

Os trabalhos selecionados com relação ao tema desse trabalho, apresentavam 39 palavras-chaves, distribuídos desta forma: 10 trabalhos com a palavra-chave “equoterapia” e 3, referindo-se a “pedagogo”, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Palavras-chave



Fonte: Autora.

As dez publicações lidas trazem como objetivo geral:

- Busca-se conhecer este profissional e suas formas de atuação, visando um redirecionamento e uma nova perspectiva de trabalho para os futuros profissionais (BRAGAMONTE, 2007, p. 1).
- Identificar a atuação do pedagogo no processo equoterápico; verificar quais atividades práticas da equoterapia favorecem o biopsicossocial do praticante com deficiência física; e relatar os benefícios obtidos com a prática da equoterapia no Centro de Equoterapia do Regimento da Polícia Militar (RPMON) do Distrito Federal (SANTOS, 2013, p. 4).
- Investigar os benefícios da equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem (ARAÚJO; PRESTES; WEISS, 2010, p. 192).
- Importância da equoterapia como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nesta modalidade terapêutica (ANDRADE, 2014, p. 132).
- Analisar a importância da participação do pedagogo em uma equipe interdisciplinar de equoterapia, estudando as possibilidades e recursos utilizados por

profissionais atuantes nessa área de ensino e aprendizagem, e quais os benefícios proporcionados aos alunos pelo método (RIBEIRO; PIATINO, 2016, p. 1).

- Avaliar os benefícios da Equoterapia para a superação de dificuldades de aprendizagem/déficit de atenção dos alunos praticantes de um Programa Equoterápico Pré-Esportivo, realizado na EASA - Escola de Aperfeiçoamento de Sargento das Armas, instituição conveniada com a UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta/RS (FIUZA, 2016, p. 12).

- Verificar de que maneira o pedagogo pode estimular o desenvolvimento psicomotor e afetivo do praticante de equoterapia durante a realização de uma sessão; e identificar o pedagogo como educador provedor da aprendizagem junto ao praticante, fora do ambiente escolar, denominando-o como terapeuta, através da criação do elo entre eles (SANTOS, 2012, p. 13).

- Compreender como o atendimento equoterápico e suas ações terapêuticas facilitam o desenvolvimento do aluno influenciando a aprendizagem e como os processos terapêuticos e pedagógicos interferem na configuração subjetiva de uma criança implicada pela deficiência, investigando os contextos escolar e equoterápico em que essa criança transita (RUBIM, 2012, p. 5).

- Analisar a eficácia das atividades pedagógicas propostas em uma criança com síndrome de Dandy Walker, nas sessões de equoterapia (CARLOS; DOMINGUES, 2015, p. 36).

- Conhecer a equoterapia, conhecer as propostas do Programa de Atendimento Equoterápico nos Distúrbios de Aprendizagem (PAEDA), observar as sessões de equoterapia, buscar referências que embasem a pesquisa, analisar os instrumentos de diagnósticos: fichas de encaminhamentos, prática de retornos às famílias e aos profissionais (SILVA, 2014, p. 11).

BRAGAMONTE (2007) observa que o pedagogo que atua nos Centros de Equoterapia possui formação acadêmica em Séries Iniciais e Educação Infantil. Além disso, para trabalhar com a Equoterapia, o profissional tende a se aperfeiçoar nos cursos específicos de Equoterapia. Esses cursos são oferecidos pela ANDE-BRASIL e dividem-se em curso básico, intermediário e avançado. Após realizar estes cursos, o pedagogo pode intervir nos Centros e trabalhar com atividades

lúdicas, tendo em vista o processo de reabilitação do praticante, que pode ocorrer de forma física, intelectual, social, psicológica.

Durante as sessões de equoterapia, o pedagogo pode utilizar os recursos disponíveis para as atividades escolares, sempre visando o lúdico na seleção dos materiais pedagógicos que irão auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, e aprovando as atividades de acordo com as necessidades de cada praticante. Além disso, a equoterapia tende a valorizar o jogo, promovendo momentos de descontração, lazer e aprendizagem aos praticantes, incentivando-os a se expressarem através de suas emoções.

Conforme SANTOS (2013), na equoterapia, a interação no processo de ensino e aprendizagem propicia aos deficientes desenvolver a capacidade de aprender na prática. Para isso, são desenvolvidas práticas pedagógicas que auxiliem o praticante na sua interação social, com base na família e na aplicação de técnicas pedagógicas aliadas aos métodos terapêuticos. Isso justifica a importância da presença do pedagogo nos Centros de Equoterapia, pois ele trabalha com as organizações de fatos, contextos e situações referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades e manifestações.

SANTOS (2013) complementa, lembrando que para Howard Gardner (1995, p. 298), “cada ser humano pode ter e desenvolver diversas inteligências”. Alguns exemplos de inteligências que os praticantes exercitam e desenvolvem durante a sua prática na equoterapia são:

- **Inteligência linguística:** permite que os praticantes desenvolvam habilidades diferenciadas de leitura de mundo, quando vão transmitindo a sua mensagem, a partir das situações que ocorrem no seu cotidiano e que de alguma maneira tenha sentido para ele mediante a fala, a escrita, o diálogo, a leitura, a linguagem de sinais e a expressão corporal;

- **Inteligência musical:** possibilita que os praticantes criem situações de comunicação e compreendam os significados contidos em sons e ruídos durante a equoterapia – o canto dos pássaros, os sons dos cavalos e atividades que utilizam instrumentos musicais;

- **Inteligência espacial:** permite que os praticantes recebam informações visuais e espaciais, recriando e produzindo imagens visuais na memória;

- **Inteligência cenestésica-corporal:** essa inteligência possibilita que os praticantes utilizem todo o corpo, ou parte dele durante as atividades, a fim de solucionar os problemas;
- **Inteligência interpessoal:** proporciona ao praticante que analise, reconheça e faça distinções do seu comportamento – antes, durante e após a equoterapia;
- **Inteligência intrapessoal:** possibilita que os praticantes observem seus próprios sentimentos e aprimorem os modelos mentais, avaliando suas reações em suas decisões pessoais;
- **Inteligência naturalista:** permite que os praticantes comparem, classifiquem e utilizem as características do ambiente, tais como: ferramentas, tipos de solo, grama, alimentação dos animais, etc.

Segundo Vygotsky (1991), os vários tipos de instrumentos facilitam o desenvolvimento de estímulos para a produção do conhecimento, já que agem como agentes motivadores. Na equoterapia, os movimentos realizados pelo cavalo transmitem ao praticante diversos estímulos, podendo trabalhar o equilíbrio, a postura, a distinção de lateralidade, o esquema corporal, psicomotricidade e outras aquisições.

Em seu livro *Equoterapia: equitação, saúde e educação*, Severo (2010) escreve sobre o processo de ensino aprendizagem:

[...] o processo de ensino aprendizagem é realizado com atividades diferenciadas para desenvolver a inteligência linguística: trabalha-se com a percepção visual, o vocabulário, atenção seletiva com leituras das palavras pregadas em mural do picadeiro, utilizados diariamente no método da equoterapia e imagens, perguntando o significado do objeto como: rédea, estribo e alfafa que é utilizada na alimentação do cavalo (SEVERO, 2010, p. 30).

Severo (2010) ensina que para desenvolver a inteligência musical, com o objetivo de estimular a percepção auditiva e a atenção, é possível propor atividades como, por exemplo: construir um circuito de tambores, no qual cada praticante identifique os ritmos, timbres, tons, ruídos, emitidos por diversos instrumentos: agudos e graves. Primeiramente, a atividade pode ser realizada com o praticante

montado no animal. Logo após, a mesma atividade pode ser refeita com o mesmo trajeto, a pé na ordem direta e na ordem inversa.

Para estimular a orientação espacial, podem ser usadas formas geométricas, noções de limites, tempo e espaço, música e ritmo. Ao ar livre, é possível desenhar formas geométricas (triângulo, círculo, quadrado), sinalizando o local para os praticantes colocarem o animal dentro da forma geométrica indicada e/ou ao lado em que se encontram as formas geométricas, isto é, do lado direito ou do lado esquerdo.

Já a inteligência cinestésica-corporal pode ser abordada com o desenvolvimento da coordenação motora, orientação espacial e temporal, como contar e cantar. De cima do cavalo, o praticante realiza arremessos com a mão direita e com a mão esquerda. Pega a bola com a mão direita, passa por trás do corpo e a arremessa com a esquerda e vice-versa (SEVERO, 2010).

Para desenvolver a inteligência interpessoal, podem ser realizadas atividades que contribuem para o desenvolvimento pessoal. Por exemplo, em cada estação, é possível pedir que o praticante demonstre e observe os contornos dos rostos masculinos e femininos, desenhando em folhas de cartolina. O instrutor dá nomes aos personagens e conta uma história sobre eles. Ainda pode pedir ao praticante que desenhe as expressões de acordo com a situação vivida: de alegria, tristeza, choro, dor ou indiferença (SEVERO, 2010).

A fim de incentivar o desenvolvimento intrapessoal, o praticante responde perguntas simples sobre seu estado de ânimo em uma situação criada pelo instrutor durante um passeio ao ar livre. Pode-se perguntar o que ele mais gosta; o que acha interessante; o que é capaz de fazer sozinho. Dessa maneira, é possível avaliar o controle de emoções do praticante para dialogar em atividades em grupo (SEVERO, 2010).

Já para o desenvolvimento da inteligência naturalista, ao realizar um passeio ao ar livre a cavalo, o praticante pode colecionar folhas, flores, frutos, ficando em pé para pegar e ter contato com esses elementos, demonstrando a importância da vivência (SEVERO, 2010).

Cada momento vivido pelo praticante na Equoterapia precisa de uma retomada no processo de avaliação, que ocorre de forma progressiva, reconhecendo os avanços de forma dialógica e emancipatória.

Libâneo (1994), afirma: frente à definição de avaliação processual, uma vez que ela se constitui em uma expressão do cotidiano da vida do praticante, inserida de forma global, permitindo identificar os fracassos e êxitos dos praticantes, bem como, a atuação do professor para iniciar as modificações necessárias para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Santos (2013), a primeira avaliação a ser realizada na equoterapia é o diagnóstico para identificar as condições do praticante, o espaço, os recursos a serem utilizados no decorrer dos procedimentos da equoterapia, por meio do processo de ensino e aprendizagem que facilitará o desenvolvimento do método terapêutico.

Araújo, Prestes e Weiss (2010) ressaltam que algumas crianças apresentam dificuldades para aprender sem uma etiologia pontual e clara. Quando isso acontece, a criança não desenvolve suas capacidades produtivas, surgem as dificuldades de aprendizagem acarretando a baixa autoestima, aceitação e popularidade diante de seus pares.

A cada sessão de equoterapia que o praticante realiza, ele descobre que é capaz de guiar um animal que é considerado de grande porte – o cavalo. Quando passa a conduzir o cavalo, o praticante também consegue fazer isso com a sua vida, sabendo de suas capacidades e diminuindo a intensidade de suas limitações.

As pessoas que não possuem conhecimentos sobre a Equoterapia pensam que os centros de Equoterapia são um ‘consultório ao ar livre’. A verdade é que este é um local onde brincadeiras e liberdade se misturam com um conjunto de práticas sérias para estimular o praticante.

Para Andrade (2014), a equoterapia é uma nova possibilidade terapêutica, que influencia positivamente no processo de ensino aprendizagem. A autora resalta que existem muitos estudos referentes à equoterapia com crianças portadoras de deficiência intelectual. Além disso, atualmente vem sendo muito pesquisado a inserção de crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, seja ela falta de atenção, memória, raciocínio, dislexia, disgrafia, entre outras.

Ribeiro e Piantino (2016) salientam que diante do trabalho desenvolvido na equoterapia, a maior dificuldade para a atuação do pedagogo é a sua falta de capacitação. Cabe destacar que, em geral, as políticas públicas na área de saúde e educação não refletem a importância do pedagogo, bem como da equoterapia, na

melhoria das condições de saúde e aprendizagem de alunos com necessidades especiais.

Durante o curso básico de equoterapia, cada profissional é capacitado para atuar dentro da sua especialidade. No caso do pedagogo, suas atribuições são as seguintes:

- Desenvolver técnicas específicas para cada tipo de necessidade do aluno;
- Compreender a importância da equoterapia no desenvolvimento cognitivo do aluno;
- Conhecer os benefícios da equoterapia para interação social do aluno;
- Buscar sempre a formação continuada para o melhor aperfeiçoamento da equipe interdisciplinar, seguindo sempre as técnicas estabelecidas pela ANDE-BRASIL.

No seu trabalho, Ribeiro e Piantino (2016) citam as dificuldades encontradas na atuação pedagógica na equoterapia que os entrevistados apontaram: pouco apoio por parte da Secretaria de Estado de Educação; falta de profissionais que queiram atuar na área; ausência de mais centros de equoterapia; pouco investimento financeiro por parte dos órgãos responsáveis; divulgação insuficiente sobre os benefícios da equoterapia.

O pedagogo participa decisivamente no planejamento das atividades, já que na área lúdica o pedagogo tem, por formação, maior desenvolvimento da criatividade, possibilitando a prática de atividades e ações durante todo o processo de equoterapia, isso vale tanto para dentro, como para fora do picadeiro³.

A atuação do Pedagogo tem como objetivo auxiliar os praticantes nas questões de dificuldades de aprendizagem. Essa atuação não substitui o professor na sala de aula, podendo ser um mediador no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Partindo disso, Fiuza (2016) menciona que por meio da Equoterapia é possível solucionar dificuldades de assimilação, de memorização e de processos cognitivos do praticante, tais como: a autoestima, a segurança, a afetividade, a psicomotricidade, a ludicidade, a disciplina, o raciocínio lógico e as perspectivas motoras e sensoriais.

³ Onde é realizado o método terapêutico com o cavalo.

Fiuza (2016) destaca que a pedagogia ocupa-se da aprendizagem, da observação, dos relatórios diários, das fotos dos atendimentos de cada praticante, para obter dados que servem de parâmetros no momento das avaliações e das análises.

Santos (2012) descreve que toda pessoa que precisa de um terapeuta espera cuidados especiais, bem como, intervenções que valorizem ainda mais aquele momento. Como terapeuta, o pedagogo precisa de sua sensibilidade para enriquecer seu trabalho. Além disso, a autora cita essa afirmação do Leloup:

O Terapeuta cuida de um sujeito, que possui um corpo, que pede para ser tocado de certa maneira. Há de falar, mas também entra em contato com algo que está além do organismo desorganizado, que é o Ser profundo dessa pessoa. Portanto, o Terapeuta cuida de um sujeito, que possui um corpo, que pede para ser tocado de certa maneira (LELOUP, 2012, p. 29).

De acordo com Santos (2012), o pedagogo se depara com a necessidade do elo que precisa existir entre ele e o praticante. Para esclarecer isso, ela faz referência a Severino:

[...] A confiança precisa estar cotidianamente presente em quem aprende, e também em quem ensina, no seu olhar, na sua voz, nos seus gestos: é preciso correspondência, convergência, ressonância. Além de sentir-se capaz de aprender, outra necessidade se evidencia: pertencer, ser acolhida, ter um lugar a que possa retornar e se sentir em casa. Para o começo do aventurar-se no desconhecido, que traz medos e incertezas, a criança precisa de pertencimento, de familiaridade, de reconhecer e ser reconhecida. Propiciarmos a ela o sentimento de ser acolhida é um dos cuidados mais preciosos (SEVERINO, 2008, p. 28).

Pensando no viés educativo no contexto equoterápico, analisando seus benefícios e o papel do pedagogo nas equipes, Rubim (2012) ressalta que ele pouco reflete uma ação pedagógica consistente que envolva a curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996) que sustenta e retroalimenta o processo complexo que é a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, indiferente de quais forem os seus desdobramentos nesse espaço.

Se formos analisar as literaturas sobre a equoterapia, não encontraremos muito sobre os aspectos educativos abrangidos nesse tema, especialmente no que diz respeito ao papel efetivo do pedagogo como um incentivador nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Rubim (2012) utiliza uma minuciosa descrição do que o autor Foerstnow (2010) pensa a respeito disso: ele traz

importantes considerações acerca do papel do pedagogo na compreensão desses processos dentro do espaço equoterápico e aponta que é a figura deste profissional que caracteriza a equoterapia como método educacional.

Quando pensamos em ato educativo, logo imaginamos o ambiente escolar, mas o ato educativo não é exclusivo desse local. Ele pode ocorrer em diversos cenários, iniciando na sua própria família. Outro lugar que ainda é bastante desconhecido, mas auxilia no processo de ensino-aprendizagem é a equoterapia.

Carlos e Domingues (2015) descrevem que a Pedagogia utilizada nas sessões de equoterapia, segundo Gadotti (2010, p. 31), “é fazer prática teórica por excelência”, ou seja, colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido nos bancos da faculdade através da teoria. É ter um olhar mais humanizado, buscando perceber que por trás de todas as limitações encontradas pelas crianças ou adultos existe o sonho de ir além, o desejo de conseguir vencer mais um obstáculo.

Os profissionais pedagogos são aqueles que não podem deixar de tentar, dando confiança ao ser humano, já que entendem que a educação pode transformar a existência das pessoas com limitações específicas. De acordo com Libâneo (2010, p. 30), “a Pedagogia é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ‘ser humano’”.

A equoterapia é considerada uma área distante da escola, em que o profissional de Pedagogia pode atuar. Sendo assim, devemos evitar o pensamento de que a atuação do pedagogo só ocorre no espaço escolar. Este profissional pode estar além das quatro paredes de uma sala de aula.

A partir disso, Libâneo (2005) refere-se à educação não formal como “aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém, com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas”.

Silva (2014) destaca que a relação entre o praticante e o profissional de equoterapia difere da relação entre professor e aluno, pois as experiências não-formais são o principal enfoque pedagógico e podem somar outras aprendizagens do sujeito. Conforme a terapeuta do CEV (Centro de Equoterapia Vida), “não se trata de trazer a sala de aula para cima do cavalo, é o cavalo que vai ser o assunto da questão para auxiliar na sala de aula”.

Em relação ao pedagógico, Silva (2014) afirma que é possível ver que existem expressões que se referem à pedagogia, tais como: projetos, aprendizagem, promover, crianças com deficiências físicas ou mentais, conhecimentos, integrar, vivenciar, oportunizar, avaliação, desenvolvimento, espaço. Além disso, a autora comenta que as falas obtidas com os pais dos praticantes relacionam a prática a cavalo com as seguintes palavras: brincar, interação, vinculação, brincadeira, relação, crianças, família, mediar, vivências e experiências, avaliação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs como objetivo principal a atuação do pedagogo na equoterapia. Além disso, também traçou como objetivos específicos: selecionar os trabalhos publicados relacionados com a temática nas plataformas de pesquisas; identificar as formas de atuação do pedagogo na equoterapia.

Observou-se uma certa dificuldade no que diz respeito a encontrar trabalhos publicados que descrevessem a atuação do pedagogo. Também houve dificuldade para encontrar referências bibliográficas que respaldassem o tema principal desta pesquisa.

Contudo, teve bastante clareza que o aproveitamento do terapeuta cavalo diz respeito a proporcionar aos praticantes certos movimentos que os ajudam a desenvolver sua própria autoconfiança, coordenação motora e também colaboram na sua interação social.

Para trabalhar na equoterapia, o pedagogo necessita fazer um curso de capacitação oferecido pela ANDE-BRASIL, com intenção de utilizar as técnicas da melhor maneira, no processo de aprendizado do praticante, tendo conhecimento de que a terapia é proveitosa para o desenvolvimento cognitivo dele.

A equoterapia serve como um complemento do processo educacional realizado em sala de aula. O pedagogo atua como mediador do processo de atendimento e propicia os benefícios nos procedimentos pedagógicos, como a construção de materiais, planejamentos, projetos e interação social.

A equoterapia é uma área de atuação bastante significativa, não só para o praticante, como também para o profissional que nela trabalha. Através da equoterapia, o profissional de Pedagogia pode atingir melhores resultados, já que o cavalo é um instrumento que possibilita infinitas alternativas pedagógicas.

Em virtude dos fatos mencionados, a equoterapia pode ser considerada uma bela união do convívio entre o cavalo e o praticante – com as suas interações e momentos únicos que são vivenciados com bastante ânimo. Além disso, o pedagogo se encontra como o mediador dessa convivência.

REFERÊNCIAS

- ANDE-BRASIL. **1º Curso Básico de Equoterapia**. Sorocaba, Dez. 2005.
- ANDRADE, Gracielle; CUNHA, Marion. A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS ATENDIDAS NESTA MODALIDADE TERAPÊUTICA. Revista **Eventos Pedagógicos**, v.5, n.2, p. 132-142, jun./jul. 2014.
- BENTO, JANAINA LÚCIA RODRIGUES. **EQUOTERAPIA NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO SOCIAL**. 2012. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012. [Orientadora: Prof.^a Dra. Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta].
- BRAGAMONTE, Moises Correa; SANTO, Silvia M Barreto. **A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA**. Disponível em: sieduca.com.br/2007/admin/upload/73.doc. Acessado em: 08/05/2018.
- CARLOS, Laysa Carneiro Manhães; DOMINGUES, Cristiane Carvalho. PEDAGOGIA ALIADA À EQUOTERAPIA: UNIÃO CAPAZ DE PRODUZIR CONQUISTAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Revista **Científica Perspectivas Online**, v. 5, n. 12, p. 36-44, 2015.
- FIUZA, Jaqueline. **EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**. 2016. 96 p. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016. [Orientadora: Dr^a Vaneza Cauduro Peranzoni].
- FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. **Equoterapia – teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas**. São Paulo: Vetor, 1999.
- JUSTI, Jadson. **A REPERCUSSÃO DA EQUOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO DAS DIMENSÕES DA LINGUAGEM INFANTIL**. 2009. 188 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009. [Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Bruna Grubits Freire].
- LELOUP, Jean-Yves. **Uma arte de cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LERMONTOV, Tatiana. **Psicomotricidade na Equoterapia**. Aparecida: Ideias e Letras, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. **Equoterapia: Bases & Fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- _____. **Distúrbios de aprendizagem: a equoterapia na otimização do ambiente terapêutico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

_____. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PRESTES, Daniela Bosquerolli; WEISS, Silvio; ARAÚJO, Julio César Oliveira. A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. *Revista Ciências & Cognição*, v. 15, n. 3, p. 192-203, 2010.

RIBEIRO, Maria Lúcia dos Anjos; PIANTINO, Alessandro Campos. A PARTICIPAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA. *Revista Educação: Saberes e Práticas*, v. 5, n.1 p. 18-29, 2016.

RUBIM, Vanessa Martins. **EQUOTERAPIA, ESCOLA E SUBJETIVIDADE: PROMOÇÃO DA SAÚDE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.** 2012, 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. [Orientador: Prof. Dr. Fernando Luis González Rey].

RUSCHEL, Maria Andréa de Moura. O fonoaudiólogo na equoterapia. In: SEVERO, José Torquato (org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação.** São Paulo: Senac, 2010, p. 285-297.

SEVERINO, Antônio. **Educação e Transdisciplinaridade: Crise e reencantamento da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. **A menina que aprendeu a ler nas lápides e outros diálogos de criação.** Piracicaba: Biscalchin, 2008.

SEVERO, José Torquato (Org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação.** São Paulo: Senac, 2010.

SILVA, Mariani da. **PENSAR A EQUOTERAPIA COMO UM ESPAÇO PEDAGÓGICO.** 2014. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014. [Orientadora: Prof. Dra. Maria Isabel Lopes]. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/623?mode=full>>. Acessado em: 08/05/2018.

SANTOS, Priscila Fernanda Bertola dos. **Educação Não Formal e Equoterapia: O galope do educador na arena da terapia.** 2012, 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação Sócio comunitária) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2012. [Orientador: Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa].

SANTOS, Rodrigo Cosme dos. **A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA.** 2013, 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013. [Orientador: Prof. MSc. Olimpo Ordoñez Carmona]. Disponível em:

< <https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/5244>>. Acessado em: 08/05/2018.

TOZETTO, Susana S; ROMANIW, Gisele; MORAIS, Juliane. O trabalho do pedagogo nos espaços educativos não formais. **Revista de Ciências da Educação**. Americana, ano XIII, n. 25, p. 437-453, jul./dez. 2011.

UZUN, Ana Luisa de Lara. **Equoterapia**: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.

VYGOTSKY, L. S. The Problem of Mental Retardation – A Tentative Working Hypothesis (artigo produzido com base no material discutido por todos os presentes na Union Conference on the Scientific Creativity of L. S. Vygotsky and Modern Psychology – Moscou, 1981). **Soviet Psychology**, v. 1, n. 26, p. 78-86, [1935] 1989.